

REPORTAGEM ESPECIAL

Comércio e serviços disputam mão de obra no Litoral Norte

» Muitas empresas buscam contratar para além da temporada de veraneio na região

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A temporada de verão 2025 agita os principais destinos do Litoral Norte gaúcho muito antes da chegada em massa dos veranistas. Com picos de atividade em outubro e novembro, empregadores dos setores de comércio - principalmente de supermercados - e serviços deflagram uma disputa pela mão de obra local, a fim de incrementar o quadro de funcionários para dar conta da demanda aumentada nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, especialmente. Os processos de recrutamento estão a todo vapor e devem permanecer assim até o fim do mês de dezembro.

Conforme entidades representativas da economia da região, recrutadores e coordenadores das agências FGTAS/Sine, tem sido um desafio o preenchimento completo e a contento das vagas.

“Apesar de os empregos de verão serem um ótimo meio de entrada no mercado de trabalho, em lugares com população relativamente pequena e com baixo nível de desemprego, contratar passa ser um desafio muito grande”, analisa Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS.

O cenário é agravado pela crônica falta de mão de obra qualificada, que caracteriza a região e por uma demanda por pessoal que já vem se manifestando em outros meses do ano, não mais unicamente associada ao veraneio.

Somando oportunidades permanentes e temporárias, o número de postos de trabalho abertos em agências FGTAS/Sine de Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé, Xangri-Lá e Torres atingiu o pico de 943 em outubro e de mais de 1,1 mil até a terceira semana de novembro.

Durante a 9ª edição do EmpregarRS, realizado em 8 de novembro, as agências FGTAS/Sine de Tramandaí, Torres, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé e Xangri-Lá encaminharam quase 260 trabalha-



Com a migração de muitas pessoas que foram fixar residência nas cidades litorâneas houve uma mudança no perfil de consumo, exigindo mais atendentes

dores para entrevistas de emprego - apenas 12 haviam sido efetivados até o dia 25 daquele mês. Em Torres, a oferta superou as 450 vagas, com duas empresas participantes; em Capão da Canoa, o mutirão reuniu 10 empresas e mais de 250 vagas; Tramandaí ofertou outras 50 chances de emprego no mesmo dia, com apenas uma empresa participando do evento.

Gabriela da Rosa Bandeira, 21 anos, está entre os candidatos que conseguiram aproveitar a onda de oportunidades iniciada entre outubro e novembro. Ela foi admitida como assistente nas lojas Renner, na unidade de Torres. Motivada, ela, que tem o Ensino Médio completo, faz planos de ingressar no nível Superior na medida em que, com salário garantido, pode tentar um curso privado. Ela também projeta crescer na empresa: “Só saio se me demitirem”.

Tradicionalmente associadas ao veraneio, as ofertas temporárias ga-

nham impulso a partir de novembro nas principais praias. Torres e Tramandaí, por exemplo, não registravam quase nenhuma oportunidade do tipo até outubro, conforme dados do Sine, mas até a terceira semana do mês seguinte chegaram a 249 e 171, respectivamente.

As oportunidades permanentes, por sua vez, vêm registrando consistência nos últimos anos, acompanhando o crescimento populacional das cidades à beira-mar desde a pandemia de Covid-19 em 2020. Considerando cinco das principais praias (Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé, Xangri-Lá e Torres), o número total de vagas fixas, ano a ano, alcança patamares significativos para a região (como demonstram as tabelas nas páginas a seguir).

O acumulado do ano de 2024, até a terceira semana de novembro, já se aproxima do melhor contingente de vagas permanentes dos últimos quatro anos - que

foi em 2021, com mais de 4,2 mil postos.

É no varejo que se identifica o maior número de oportunidades no Litoral Norte. “Com a migração ocorrida para o Litoral Norte, muitos novos negócios se instalaram em Imbé e Tramandaí. Especialmente as grandes empresas da área supermercadista que vieram para nossas cidades foram fundamentais para o crescimento de ofertas de empregos”, atesta Nara Maria Müller, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Tramandaí e Imbé. Este ano, especialmente, Imbé se destaca: saiu de 59 vagas permanentes em julho para 239 em outubro e 254 em novembro (até a penúltima semana do mês).

“Novas redes supermercadistas mudaram o mercado de trabalho de uns dois ou três anos para cá. Este ano tem mais vagas do que no ano passado. Não é estalar um dedo e chover gente. Está difícil, mas (os supermercados) vão con-

seguir. Até dezembro, os quadros se completam”, analisa Rosani Fontoura, coordenadora substituta da agência Sine de Tramandaí.

Os supermercados também pressionam em Capão da Canoa, como explica José Borges Behenck, coordenador da agência FGTAS/Sine local. “Comércio e serviço já era uma demanda da nossa região, mas aumentou agora. Tem muito empregador à procura de vendedor de varejo, telefonia e farmácia, mas o campeão de oportunidades é o ramo de supermercado, pelo aumento da população na temporada e porque novas redes estão vindo se instalar no Litoral”.

A concorrência pela mesma mão de obra é sentida na rede Asun, pioneira no Litoral (desde 1975) e atualmente com 14 lojas: “A disputa de mão de obra está mais acirrada. Tem concorrente vindo com força”, analisa Maurício Echeverria, diretor de Recursos Humanos da rede.